

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARCIEL BARCELOS

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CMEI
“PEQUENOS BRILHANTES” EM VIANA – ES**

VITÓRIA 2013

MARCIEL BARCELOS

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CMEI
“PEQUENOS BRILHANTES” EM VIANA – ES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, como requisito parcial para obtenção do título de licenciando em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Nelson Figueiredo de Andrade Filho.

VITÓRIA/ES 2013

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar agradeço as pessoas que possibilitaram a construção deste trabalho, funcionários(as) da SEMED, CMEI "Pequenos Brilhantes", assim como o Vereador Gilmar Mariano e a professora aposentada Ângela Bregoncio.

Agradeço a minha mãe Inez e minha namorada Luana pelo amor, apoio e incentivo, não me deixando desistir nos momentos difíceis.

Agradeço ao meu orientador Prof^o Dr. Nelson. E a Prof^a Bianca Bissoli pela disponibilidade e amizade.

Dedico este trabalho também aos professores: Otávio Tavares, Andre Mello e Omar Schneider pela inspiração ao longo desta jornada.

Gostaria de agradecer também a minha querida amiga Christianne Mariani por toda a ajuda durante os 4 anos que passei nesta instituição de ensino superior.

Em memória de minha querida amiga Neliane.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	7
3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: O INICIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	8
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE VIANA: PRIMEIRAS IMPRESSÕES.....	14
4.1 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NOS CMEI “PEQUENOS BRILHANTES”.....	17
4.2 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CMEI “PEQUENOS BRILHANTES”.....	20
5 OBSERVAÇÕES E IMPRESSÕES SOBRE O COTIDIANO DO CMEI “PEQUENOS BRILHANTES”.....	26
6 CONCLUSÃO.....	31
7 REFERENCIAS.....	33
8 ANEXO I	35

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil hoje é reconhecida como um importante nível educacional, dentro do sistema de educação brasileiro. Para Brzezinski (2007, p.91) tal afirmação, “[...] torna evidente o reconhecimento da educação infantil como etapa específica da formação humana. Como base da educação, como processo contínuo [...]”. Ela fornece os primeiros contatos das crianças com um mundo sistematizado, porém, sem deixar essa sistematização atravessar/atrapalhar o período da infância que é um momento importante do desenvolvimento e construção do ser humano. Entretanto, nem sempre a educação infantil teve sua importância reconhecida pelos governantes brasileiros. Isso é o que destacam autores como Kramer (2003), (1987); Didonet (2001); Brzezinski (2007); Paschoal e Machado (2009); Kuhlmann Jr. (2000) e Souza (1988).

No decorrer deste trabalho veremos que a educação infantil experimentou um longo percurso até se configurar na forma que a conhecemos hoje. Uma trajetória de quase 100 anos, ou, até mais que isto, se fomos pesquisar este tema desde o início da sua inserção na sociedade brasileira.

Sem dúvida um dos momentos mais importantes para a educação infantil foi quando a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro 1996 (LDB/96) foi promulgada. A LDB de 1996 reorganizou o sistema de educação básica nacional, que anteriormente era formada apenas por dois níveis, 1º e 2º graus, mais o ensino superior, e, agora, passou a ter três níveis: educação infantil, ensino fundamental (antigo 1º grau) e ensino médio (antigo 2º grau). A referida lei também redefiniu a responsabilidade das esferas de poder quanto ao financiamento desses níveis de ensino, deixando a cargo dos municípios organizarem e financiarem a educação infantil e o ensino fundamental, a cargo dos estados o ensino médio, enquanto o nível de ensino superior ficou a cargo do governo federal.

Com esta reforma da educação básica no Brasil, um novo mapa educacional nasceu no país e os impactos da nova LDB/96 foram enormes em termos econômicos, principalmente para os municípios que passaram a subsidiar as creches e pré-escolas existentes em seus territórios. Para que isso acontecesse foi necessário que

os municípios se estruturassem para atender a nova demanda. Com isso os municípios brasileiros levaram um longo tempo até se adequarem a nova realidade e desta forma algumas disciplinas foram integrando as grades curriculares posteriormente a sanção da LDB/96. Em Viana não foi diferente, algumas disciplinas entraram posteriormente na grade curricular da Educação Infantil municipal, e a última a entregar este quadro foi a Educação Física que só entrou como disciplina obrigatória em 2010. Pensando nisto, me proponho a responder o seguinte questionamento: Qual o papel do professor de Educação Física dentro de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no município de Viana - ES? Tendo em vista sua recente inserção neste nível educacional.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é diagnosticar qual o papel do professor de Educação Física dentro do CMEI "Pequenos Brilhantes" no município de Viana - ES. Como instrumento de coleta de dados utilizamos a análise da proposta pedagógica, leis municipais e federais da Educação Infantil no município de Viana, no que se refere ao eixo movimento, e a observação *in loco* da atuação do professor no cotidiano da escola, suas relações com os atores deste contexto, entrevista e diálogos informais com funcionários da secretaria de educação de Viana (SEMED) e com uma ex-professora. Analisaremos também documentos históricos, leis municipais e federais referentes à educação infantil.

O desejo de desenvolver este trabalho surgiu da vontade de atuar na rede municipal de ensino de Viana. Local onde passei toda a minha infância e adolescência e, eventualmente, vivi de perto as alterações que a LDB/96 ocasionou na organização e no funcionamento educacional municipal. Desta forma pretendo compreender melhor o papel da Educação Física contexto municipal de Viana-ES e, assim, talvez possa intervir de forma adequada na realidade local, apontando possíveis falhas ou indicando/sugerindo possíveis contribuições para a melhoria do sistema, sempre respeitando as especificidades da região, assim como sua cultura vigente.

2 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa escolhida para a realização deste trabalho é o estudo de caso. De acordo com Gil (2007), este tipo de pesquisa não busca intervir no ambiente observado, mas sim conhecê-lo de modo apropriado para realizar apontamentos ou considerações sobre os fatos observados no cotidiano de alguma instituição.

Tachizawa (2001) colabora afirmando que este tipo de estudo retrata a situação encontrada e indica mudanças/soluções no contexto analisado.

Mediante as considerações dos autores acima, e do objetivo proposto por mim para o desenvolvimento deste trabalho, acredito que ao adotar esse modelo de pesquisa terei ferramentas necessárias para compreender o papel do professor de Educação Física dentro de um CMEI no município de Viana – ES, e assim refletir sobre o observado para posteriormente realizar possíveis apontamentos e considerações sobre a atuação deste profissional no CMEI pesquisado.

Foram necessárias algumas etapas para a elaboração deste estudo. Inicialmente solicitei a SEMED que autorizasse a minha entrada em um CMEI municipal para viabilização deste estudo, em seguida busquei obras para dar a sustentação teórica ao texto, autores como Kramer, Kuhlmann Jr., Brzezinski, Andrade Filho, Campos, Souza, Faria Filho e Araújo, Paschoal e Machado contribuíram para a formação deste arcabouço teórico. Como terceiro passo realizei a leitura da proposta pedagógica municipal para tomar conhecimento dos objetivos municipais para a Educação Infantil e conseqüentemente para a Educação Física. Após essas etapas concluídas busquei leis que regulamentam a Educação Infantil no país e no município de Viana-ES. Essas leituras foram necessárias para perceber se havia distanciamento entre a proposta pedagógica municipal e as leis vigentes tanto no município de Viana quanto no País.

Após a conclusão das etapas da pesquisa defini os instrumentos que me possibilitaram colher os dados necessários para o desenvolvimento deste estudo. Como ponto de partida realizei entrevistas (ANEXO I), com ela pude tomar familiaridade com elementos presentes na Educação Infantil no município de Viana – ES, como a localidade das instituições, contratação de professores, relação

existente entre a SEMED e as escolas e a definição de uma proposta pedagógica unificada para todo o município. Como segundo instrumento de coleta de dados, realizei a análise da proposta pedagógica formulada pela SEMED, com o intuito de conhecer os objetivos da mesma para a Educação Física na Educação Infantil no município de Viana. Realizado as entrevistas e a análise da proposta fui a campo observar *in loco* a atuação do professor de Educação Física em um CMEI selecionado por mim, onde utilizei o diário de campo para registrar as características de sua atuação, assim como outras percepções/relações estabelecidas no cotidiano escolar referente aos atores daquele contexto.

O centro de educação infantil escolhido para a realização da pesquisa de campo foi o CMEI "Pequeno Brilhantes". Aspectos logísticos foram os principais fatores para a escolha deste local. Como fui autorizado a entrar em uma instituição apenas no horário matutino, a escolha desde CMEI que se localiza próximo a minha residência facilitou o acompanhamento das aulas de Educação Física no seio da instituição, além das facilidades de locomoção e de comprimento do horário.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: O INÍCIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Para entender melhor a educação infantil que hoje temos é necessário olhar para o passado para compreendermos como esse nível educacional foi instituído, quais as lutas que foram travadas em seu nome e como se consolidou nas atuais sistemas de ensino existentes em todo o país.

Souza (1988) pontua três etapas que a educação infantil teve, até se consolidar na forma que a conhecemos hoje. Esta autora relata que a primeira fase da educação infantil no Brasil se configurou de forma a atender aspectos médicos e sanitários, que tinha como foco retirar às crianças das ruas e prestar assistência médica as mesmas; A segunda fase se caracterizou pela atenção a aspectos nutricionais e

sociais, mantendo os aspectos higienistas da fase anterior, mas inserindo a alimentação como forma de sanar os problemas existentes naquele contexto assim como a preocupação da formação social daqueles indivíduos. A terceira e última fase teve como principal foco a preocupação com a educação e o desenvolvimento humano dessas crianças, entendendo que a formação deveria ser voltada para a humanização daqueles indivíduos como forma de assegurar o pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, assim como, a inserção dos mesmos na sociedade civil e no mundo do trabalho.

De acordo com Paschoal e Machado (2009), antes da criação de pré-escolas e jardins de infância existiram algumas instituições preocupadas com questões ligadas aos aspectos sanitários que atendiam as crianças em uma perspectiva assistencialista¹ de modo que, a higiene pessoal desses indivíduos fosse assegurada.

Segundo Kramer (1987), existiam alguns grupos filantrópicos no Brasil que buscavam modificar a realidade das crianças. Entre eles despontava o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Brasil (IPAI), idealizado pelo médico Arthur Moncorvo Filho em 1899. O objetivo do IPAI era “[...] proteger, na perspectiva higiênica, científica e social, as mães e as crianças pobres de todas as idades” (MONCORVO FILHO *apud* FARIA FILHO E ARAÚJO 2011). O IPAI atendia crianças pobres e abandonadas com o ideal de cuidar da higienização das mesmas. Após a sua fundação, o IPAI foi expandido por várias cidades do Brasil.²

Segundo Faria Filho e Araújo (2011), Desde o surgimento do IPAI outras instituições organizações buscaram fazer parte desta ação político-social no cotidiano brasileiro, instituições ligadas a proteção da infância surgiram graças ao movimento que fomentado por pessoas ligadas ao médico Arthur Moncorvo Filho. Segundo Kramer (1987) o primeiro jardim de infância do Brasil se chamou Jardim de Infância Campos Salles, que era voltada para crianças de 0 a 2 anos com intuito de preveni-las da contaminação pela varíola.

¹Termo que sinalizam serviços que prestam assistência social, cuidados médicos, nutricionais e higiênicos são os principais dentre aqueles que identificam a perspectiva assistencialista.

² Belo Horizonte, Ceará, Juiz de Fora, Maranhão, Niterói, Petrópolis, Ribeirão Preto, Salvador e Santos eram às cidades e estados que contavam com filiais da IPAI. Faria Filho e Araújo (2011).

Kramer (1987), Paschoal e Machado (2009) destacam que o IPAI foi à organização que mais contribuiu para a expansão das creches, incentivando a criação de novas unidades em todo o país sob a perspectiva assistencialista. Posteriormente o IPAI do Brasil deu lugar ao Departamento de Criança que continuou o combate as doenças comuns a época e que ocasionavam muitas mortes entre as crianças da época.

De acordo com Faria Filho e Araújo (2011) em 1940 o estado brasileiro começou a se equipar de instituições e pessoal técnico para fortalecer as ações sociais. Nesta perspectiva o Departamento da Criança deu lugar a um novo órgão, que pudesse atender as crianças brasileiras por todos os estados da federação. "A partir do Decreto – Lei nº 2. 024, de 17 de fevereiro de 1940, capítulo II, Art. 04, criou o Departamento Nacional da Criança (DNCr)" (KRAMER. 1987, p. 51). Este departamento era financiado pelo governo e destinava sua verba para resolver os problemas relativos à higiene e assistência social.

Kramer (1987) conta que as brigas que constantemente eram travadas pelo Departamento Nacional da Criança e pelo Departamento Nacional da Saúde (DNSu), que estava em expansão com hospitais públicos sendo erguidos por todo o país para cuidar dos cidadãos brasileiros, e, com isso, a reivindicação do atendimento a infância para si por parte do DNSu acabava por minar a atuação DNCr que atuava em duas frentes, a higienista e a social.

Kramer (1987) pontua que, o desdobramento da política Vargas influenciou absorção do DNCr pelo DNSu, já no final da segunda era Vargas. Nesse momento o antigo Departamento passou a ser conhecido como Coordenação de proteção materno-infantil.

Segundo Paschoal e Machado (2009) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 não organizou a Educação Infantil, ela dispõe em seu capítulo I, Art. 24 que:

As empresas que tiverem a seus serviços mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária (Paschoal; Machado. 2009. p. 12).

Os autores relataram que a indústria utilizava os jardins de infância para atrair mais trabalhadoras com a promessa de haver um local adequado, que pudesse atender os filhos das mesmas, e, geralmente, esses espaços não tinham qualquer intenção educacional, já que não havia obrigatoriedade na lei sobre a contratação de professores.

Campos (2007) relatou que, embora a LDB/61 não tivesse organizado a Educação Infantil, ela organizou os outros níveis de Educação, dividindo-os em três etapas, 1º Grau, 2º Grau e Ensino Superior. O que estava diretamente ligado as ambições governamentais de qualificar o cidadão brasileiro e preparar o País para a inserção do modelo capitalista.

Autores como Kramer (1987); Kuhlmann Jr. (2000) evidenciaram que os níveis de repetência na 1ª série do 1º grau nos anos seguintes eram alarmantes e conseqüentemente era necessário reinventar a pré-escola, aquele modelo ligado ao assistencialismo e as demandas sociais deixavam de fora um importante aspecto do desenvolvimento humano, a Educação.

Segundo Kramer (1987) apesar da Educação Infantil não ter sido prestigiada como deveria nas LDB de 61 e 71, de modo a organizar a formação de professores, garantia de financiamento e conteúdos a serem lecionados, grupos³ ligados a sociedade em geral articularam-se para fomentar a concretização dessas propostas.

Kramer (1987) evidenciou que em meados da década de 70, já havia reflexos das movimentações das pessoas que defendiam a importância da Educação Infantil ser organizado de forma adequada, que culminaram em dois seminários, foram eles: I - Seminário de Planejamento da Educação Pré-Escolar(1975), que buscou a opinião de especialista, técnicos e pesquisadores sobre a educação, saúde e nutrição, objetivando elaborar soluções teóricas e desenvolver projetos para a pré-escola. Outro evento foi o: II – Seminário de Educação Pré-Escolar (1975), este seminário buscou estabelecer técnicas que possibilitassem caracterizar recursos e viabilizar a implantação da educação na pré-escolar em todo o País.

³ Segundo Kuhlmann Jr. (2000), esse grupo era formado por políticos, pensadores, filósofos, educadores, pais e pessoas ligadas as instituições filantrópicas que prestavam assistência as crianças naquela época.

Segundo Kuhlmann Jr. (2000) esses encontros possibilitaram a criação do projeto casulo em 1977, este projeto idealizado pela Legião Brasileira de Assistência foi pioneiro na inserção da educação dentro das instituições de proteção a infância.

De acordo com os estudos de Kramer (1987), o projeto casulo quase teve suas atividades encerradas devido à crise financeira em que a LBA se encontrava na década de 70. Entretanto, como os serviços⁴ que a LBA prestavam eram de grande relevância social a para a população brasileira, o governo agiu rapidamente para impedir o fechamento da LBA estipulando que a recém criada Loteria Esportiva Federal fosse à responsável pelo financiamento da instituição. Logo após esse ato, o governo alterou o nome da LBA para Fundação Legião Brasileira de Assistência (FLBA).

Para Kramer (1987), a expansão industrial protegeu o projeto casulo de sua desativação, um dos ideais do governo era preparar os cidadãos brasileiros para o trabalho, usando o movimento e o sentimento nacionalista como meio para garantir o envolvimento de todos nesse ideal, para tal era necessário que essa instituição continuasse de portas abertas, educando as crianças dentro destes ideais, que ficam evidenciadas em seu lema: "proteger as crianças brasileiras e desenvolver o futuro da nação" (KRAMER. 1987 p, 47). Outros pontos de atuação do projeto casulo eram a atenção a nutrição e a assistência médica, sem deixar de lado a o movimento higienista que esteve presente em todas as transformações ocorridas na Educação Infantil.

Conforme Kramer (1987) e Kuhlmann Jr. (2000), as unidades do projeto casulo rapidamente se estenderam por todo o território nacional, disseminando os ideais nacionalistas, os funcionários deste projeto eram constituídos em quase toda a sua totalidade de voluntários. O governo investia 16 US\$ por criança, o que correspondia à ¼ do salário do brasileiro na época, categorizando as condições precárias de atendimento ao público do projeto casulo.

Segundo Kramer (1987) o projeto casulo foi a primeira instituição que se preocupou com a educação das crianças, apesar de Charlot (2000) dizer que o saber permeia

⁴ Segundo Kramer (1987), a LBA tinha diversos projetos voltados para a família. Destaca-se o Corpo de Defesa passiva para o treinamento da população, postos de puericultura, hospitais infantis, maternidades, proteção a maternidade e a infância e proteção a mãe.

as relações pessoais, ou seja, embora as organizações anteriores não tivessem como foco o processo educacional, havia um processo educativo incidental dentro daquelas instituições e que continuou presente no projeto casulo.

Segundo Kuhlmann Jr. (2000), na década de 1980, aspectos anteriormente presentes nas instituições de Educação Infantil como: higienização, desenvolvimento social, cuidados médicos e nutricionais ainda ditavam as regras dentro desses espaços, e isso causava enorme inquietação nos educadores da época, que alertavam sobre o abandono humano dessas crianças em detrimento dos cuidados higienistas. O movimento que anteriormente era usado para formar corpos saudáveis e educar para o trabalho agora era questionado por professores e personagens importantes da sociedade, que defendiam que o momento era de fornecer formação humana as crianças do País.

Segundo os estudos de Kuhlmann Jr. (2000) e Kramer (1987), a movimentação em defesa da educação na infância foi fortalecido pela inserção de diversos políticos que reconheciam a importância de haver na legislação brasileira um texto que garantisse a oferta desse nível de ensino no País. Este debate seguiu até a constituinte de 1988, foi inserido um parágrafo que dizia "O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos" (KUHLMANN JR. 2000. p, 57). Vale ressaltar que a Educação entrava de vez no universo da Educação Infantil, embora os aspectos assistencialistas continuassem presentes nas instituições de Educação Infantil, agora mediante a legislação o processo educacional estava garantido e, portanto presente nos seios das creches e pré-escolas.

Conforme Paschoal e Machado (2009) relatam que, embora o direito a educação formal tenha sido reconhecido pela constituição de 1988, a Educação Infantil teve que esperar oito anos até ser efetivada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9. 394 de dezembro de 1996

Brzezinski (2007) destaca que a nova formatação da Educação Infantil, possibilitou o desenvolvimento das habilidades necessário para as crianças naquela idade, sem perder de vista a fase de sua vida, e com isto ingressar no ensino fundamental de forma natural, sem sofrer problemas de adaptação ao convívio coletivo.

Ao longo desse capítulo relatei a trajetória da Educação Infantil em nosso país, sem perder de vista as três fases mencionadas no início do texto, acredito que desta forma podemos compreender os motivos da preocupação com a infância no passado e os motivos do esforço de personalidades nacionais em defesa da regulamentação deste nível educacional. Agora que já temos conhecimentos dos aspectos históricos que envolvem a Educação Infantil podemos avançar para o próximo capítulo que irá analisar a proposta educacional de Viana, tendo como foco a Educação Física.

4 PROPOSTA PEDAGOGICA DE VIANA: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, os sistemas básicos de ensino públicos e privados, tanto no âmbito municipal quanto no âmbito estadual, obtiveram autonomia para organizar suas atividades pedagógicas de acordo com a seguinte disposição legal:

I) Elaborar e executar a sua proposta pedagógica; II) administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; III) assegurar o cumprimento dos dias letivos e das horas-aulas estabelecidas; VI) velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente. (BRZEZINSKI, 2007, p. 49).

Portanto, a lei permitiu que fosse elaborado um documento normativo que oriente e norteie as ações pedagógicas do corpo docente, da escola ou do sistema de educação. Sob esta orientação, a SEMED elaborou um documento objetivando orientar a organização e o funcionamento do trabalho educativo em todos os CMEI do município com o objetivo de tomar o atendimento padrão em todas as unidades.

A Elaboração deste documento é o resultado de reuniões realizadas entre professores, diretores, técnicos da secretária de educação de Viana e colaboradores. Ele é fundamentado pela LDB de 1996, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), pelos Referenciais Curriculares da Educação Infantil

(RCNEI's) e pelas Diretrizes Nacionais da Educação Especial. Estes mesmos personagens escolheram a perspectiva histórico-cultural, proposta por Lev Vigotski como eixo norteador das ações teórico-metodológicas municipais. Segundo o documento citado esse eixo teórico “[...] busca explicar as relações entre a ação humana, de um lado e, as situações culturais, institucionais e históricas em que ocorre o aprendizado.” (VIANA, 2009, p. 12). Ao buscar definir a perspectiva teórico-metodológica que norteia este documento de referência, se descreve os seguintes objetivos e funções para a Educação Infantil municipal

Contribuir para as transformações das práticas pedagógicas propiciando as oportunidades de igualdade entre às crianças, a fim de tornar a sociedade mais democrática. A finalidade da educação infantil é de caráter educativo, onde o cuidar e o educar se fazem presentes em todos os momentos do processo, favorecendo a ampliação dos conhecimentos da criança, adquirindo assim instrumentos mais elaborados de análise e resoluções de problemas. (VIANA, 2011, p. 13)

Com a elaboração do referido documento, surgiu uma nova disposição geo-pedagógicas das unidades de Educação Infantil em Viana, na qual se considera que os todos os bairros que compõe o município devem ter unidades de ensino próximas às residências das crianças com o intuito de facilitar o acesso dos usuários e professores às unidades de ensino. O quadro abaixo representa estas regiões:



■ Região de Marcilio de Noronha

- CMEI Calypso de Siqueira Rocha

- CMEI Izabel Mercher Helmer

Região de Universal

- CMEI Lourdes Maria Carvalho Capdevilla

- CMEI Maria Antônia Bravim

- CMEI Maria Cristina Zekel

Região Centro

- CMEI Professora Biluca

- CMEI Maria da Penha Castro Novaes

Região de Areinha

- CMEI Pequenos Brilhantes

- CMEI Manoel Evêncio de Oliveira

Região de Vila Bethânia

- CMEI Lydia Eliete de Souza

- CMEI Radio de Luz

- CMEI Santa Clara

Escolas Campezinhas (Zona rural)

-Não há Centros Municipais de Educação infantil nas escolas da zona rural.

De acordo com a proposta de Viana (2011), ao todo são 6 regiões e 13 CMEI. Esta divisão também tem como intenção facilitar a distribuição dos materiais entre as escolas e a secretaria de educação, além de poder atender às crianças que residem em bairros menores e que não possui unidades escolares.

No esquema abaixo trago a divisão seriadas dentro dos CMEI de Viana:

- **Berçário:** 9 meses a 11 meses;

- **Maternal I:** 2 a 2 anos e 11 meses;
- **Maternal II:** 3 a 3 anos e 11 meses
- **Pré I:** 4 a 4 anos e 11 meses;
- **Pré II:** 5 a 5 anos e 11 meses.

Como se pode verificar pelos números anteriormente apresentados, o município de Viana presta atendimento as crianças desde os 9 meses de idade. Destacamos essa informação porque, conforme a Lei municipal, Lei N° 1.874, de 18 de dezembro de 2006, que criou o sistema de ensino do município de Viana, a oferta da Educação Infantil em nível local é obrigatória para crianças de cinco a seis anos de idade, sendo facultativo a matrícula das crianças menores de cinco anos.

4.1 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NOS CMEI “PEQUENOS BRILHANTES”

A proposta pedagógica do município de Viana tem um currículo básico comum a todas as unidades. Nela se busca desenvolver a identidade e a autonomia das crianças, assim como a interação delas com os adultos e as outras crianças, a fim de promover a interação social, a criatividade, a responsabilidade, o espírito de cooperação e de solidariedade e a integração com a família. Deste modo, a proposta apresenta os elementos que a constituem em dois eixos a) Formação Pessoal e Social; b) Conhecimento de Mundo. No primeiro eixo traz os temas Identidade e Autonomia, esse tema busca organizar o trabalho pedagógico de modo a promover a autonomia para as crianças. No eixo Conhecimento de Mundo temos como temas: Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, **Movimento**, Música e Artes.

No referente ao tema movimento a proposta traz o seguinte texto:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. A criança ao nascer se comunica ao movimentar-se, e assim adquire maior controle sobre seu corpo, apropriando das possibilidades para interagir com o mundo. Ela brinca, experimenta, descobre e expressa sentimentos, ampliando suas possibilidades de gestos e posturas corporais, aproximando dos brinquedos, dos objetos e das pessoas. Portanto, o movimento do ser humano vai além do deslocamento do corpo sobre o espaço, porque é através dele que a criança se comunica com todas as instancias da vida, mobilizando os indivíduos para satisfazer suas necessidades, e nessa dinâmica concretiza o desenvolvimento integral (VIANA, 2011, p. 46).

É possível perceber a importância que o movimento tem na proposta municipal, pois o mesmo atravessa vários componentes curriculares e subsidia a atuação pedagógica de outros professores, embora a Educação Física seja a disciplina que trata deste tema com maior propriedade,

Ao tratar da organização dos profissionais que estão presentes no dia a dia dos CMEI municipais, a proposta cita quatro pontos. São eles: 1) Organização dos tempos e dos espaços; 2) Organização da rotina; 3) Os espaços e materiais adequados para as atividades lúdicas e 4) Observação e registro do desenvolvimento da criança (avaliação).

O primeiro item busca organizar os espaços dentro do CMEI, mostrando que a utilização dos mesmos é de suma importância para desenvolvimento integral das crianças orientada pela mediação do professor responsável por cada espaço.

O segundo item diz respeito a rotina dentro do CMEI. Sobre esse ponto o documento diz,

A rotina é um elemento importante da educação infantil. Considerada como um instrumento dinamizador de aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. (VIANA, 2011, p. 47).

Essa rotina⁵ visa preparar a criança para a inserção no ensino fundamental, o cuidado com aspectos tradicionais da escola aparecem na proposta como a chamada, o recreio, o horário das aulas, etc. É importante pensar que a

⁵ Em observação in loco, pude perceber do que se trata a rotina descrita na proposta pedagógica de Viana, são basicamente os horários de funcionamento da escola, como: hora de entrada, hora de brincar, hora da soneca, chamada, lanche da manhã e lanche da tarde, hora das artes, hora da educação física, hora da história e hora de ir para casa.

implementação da rotina é fundamental não só para adaptar às crianças a uma realidade escolar futura, mas também para o convívio familiar e em sociedade.

O terceiro item fala sobre os espaços e materiais para as atividades lúdicas realizadas dentro dos CMEI. A proposta pedagógica municipal diz que as atividades lúdicas “possibilitam às crianças pequenas aprender brincando e brincar aprendendo”(VIANA, 2011, p. 51). A proposta deixa claro que é importante usar os espaços externos da instituição de educação infantil para ensinar a criança. Com isto, mais uma vez podemos observar um ponto onde a Educação Física se faz presente e importante. A Educação Física se apropria dos conhecimentos da cultura popular para ensinar e os espaços externos da escola constituem um dos campos de atuação da Educação Física.

Por fim, o ultimo item dispõe sobre a avaliação dos alunos do CMEI. No que se refere a esse tema o documento diz que:

O papel da avaliação na educação infantil é contribuir para o progresso das crianças, buscando informações para o acompanhamento do desenvolvimento integral e o avanço das aprendizagens significativas, levando em consideração o desenvolvimento individual de cada criança, o contexto social que ela está inserida e os valores próprios de uma sociedade que é fruto de mudanças (VIANA, 2011, p. 51).

Nota-se que a avaliação do sistema de educação municipal não visa classificar as crianças, seu objetivo é acompanhar o desenvolvimento de cada aluno, no sentido de verificar se o conteúdo ensinado dentro da instituição de ensino tem sido absorvido pela criança. Segundo a proposta pedagógica municipal a forma de avaliação se dará por meio do diário de classe e do portfólio do professor. Lembrando que esta avaliação não definirá se a criança está apta ao ingresso no ensino fundamental, porque a educação infantil não tem como objetivo reter as crianças que não estiverem no mesmo nível das demais, o papel da educação infantil é proporcionar o desenvolvimento integral das crianças de acordo com os objetivos relatados anteriormente neste capítulo.

4.2 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CMEI “PEQUENOS BRILHANTES”

Neste ponto da exposição da proposta pedagógica de Viana, vou apresentar os conteúdos que são trabalhados dentro dos centros municipais de educação infantil. Não irei me aprofundar na apresentação de todos os conteúdos, vou dar enfoque no conteúdo movimento, que é da responsabilidade da componente curricular Educação Física no currículo das instituições.

Ao analisar a proposta constatei que há sete temáticas que compõem o currículo prescrito da educação infantil, são elas: identidade e autonomia; linguagem oral e escrita; matemática; natureza e sociedade; música; artes visuais e movimento. Neste último vamos nos ater com maior riqueza de detalhes neste momento.

O documento que orienta a ação pedagógica coletiva em nível municipal começa definindo a importância do movimento, e, conseqüentemente, da Educação Física, dentro do currículo e do projeto pedagógico dos CMEI locais. Nela está prescrito que:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento humano. Constitui-se em uma linguagem, através da qual expressamos sentimentos, emoções, pensamentos e intenções, além de desenvolver as funções psicomotoras, permitindo que as crianças interajam com o meio físico, consigo mesma e com o mundo. (VIANA, 2011, p. 92).

Além dessa definição, ainda mostra outra importante faceta da Educação Física, ao dizer que:

Essa linguagem precede à linguagem escrita e prepara a criança para aquisição da mesma, porquanto promove o desenvolvimento da coordenação motora fina e global. [...] O trabalho com o movimento contempla a multiplicidade de funções que levam o indivíduo a apropriar-se do controle psicomotor (VIANA, 2011, p. 92).

Estes são alguns argumentos que legitimam o eixo movimento e conseqüentemente a Educação Física dentro dos CMEI em Viana.

A Educação Infantil em Viana é organizada por grupos delimitados por em faixas etárias. No esquema a seguir destacarei os objetivos e conteúdos presentes na proposta pedagógica municipal.

BERÇÁRIO

CONTEÚDO	OBJETIVOS
EXPRESSIVIDADE	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros; 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com os outros e familiarizar-se com as partes do corpo de frente para o espelho. • Reconhecer progressivamente os segmentos e elementos do próprio corpo por meio das brincadeiras;
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar gestos e posturas expressando sensações e rítmicos corporais.
EQUILIBRIO E COORDENAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto apoiando na planta do pé com ou sem ajuda, etc; 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar e explorar posturas diferenciadas, sentar, deitar, apoiar-se, ficar eretos na ponta dos pés;
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação progressiva da destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de arrasta-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar, etc; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver progressivamente o deslocamento por meio das possibilidades constantes no espaço como arrastar, engatinhar, rolar, andar e etc;
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento dos gestos relacionados com a preensão o encaixe, o traçado no desenho o lançamento por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e desenvolver gestos relacionados com a preensão, ao encaixe, o traçado do desenho, do lançamento, utilizando de suas habilidades manuais no cotidiano e da experimentação de acordo com a fase de desenvolvimento.

MATERNAL I

CONTEÚDO	OBJETIVOS
EXPRESSIVIDADE	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressões de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os ritmos expressando corporalmente por meio dos gestos, movimento e da

oral:	linguagem oral;
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros; 	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com os outros e familiarizar-se com as partes do corpo de frente para o espelho; Reconhecer progressivamente os segmento e elementos do próprio corpo por meio das brincadeiras;
<ul style="list-style-type: none"> Expressões de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar e vivenciar sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas corporais e linguagem oral.
EQUILIBRIO E COORDENAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Exploração de diferentes posturas corporais, como sentar em diferentes inclinações, deitar em diferentes posições, ficar ereto apoiando na planta dos pés com ou sem ajuda; 	<ul style="list-style-type: none"> Movimentar-se e explorar posturas diferenciadas, como sentar, deitar, apoiar-se, ficar ereto na ponta dos pés ou sem ajuda;
<ul style="list-style-type: none"> Ampliação progressiva da destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar e etc; 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver progressivamente o deslocamento por meio das possibilidades constantes no espaço como arrastar, engatinhar, rolar, andar, correr e saltar etc;
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento dos gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento, e etc, por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e desenvolver gestos relacionados com a preensão, ao encaixe, o traçado do desenho, do lançamento, por meio da experimentação, utilizando de suas habilidades manuais no cotidiano.

MATERNAL II

CONTEÚDO	OBJETIVOS
EXPRESSIVIDADE	
<ul style="list-style-type: none"> Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar intencionalmente os movimentos nas brincadeiras e nas atividades no cotidiano; Desenvolver os ritmos expressando por meio das brincadeiras e de outros movimentos;

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros; • Expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com os outros e familiarizar-se com as partes do corpo de frente para o espelho; • Reconhecer progressivamente os segmentos e elementos do próprio corpo por meio das brincadeiras. • Praticar e expressar sensações ritmos corporais através de gestos, posturas e da linguagem oral
EQUILIBRIO E COORDENAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em brincadeiras e jogos que envolvem correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, etc., para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em brincadeiras e jogos: correr andar, subir, descer, escorregar, pendurar, movimentar, ampliando o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento;
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização de suas conquistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar satisfação pelas suas conquistas corporais
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais; • Conhecimento da imagem do próprio corpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais, objetos e brinquedos para aperfeiçoar as habilidades manuais; • Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto apoiando na planta dos pés etc. • Ampliação progressiva da destreza para deslocar-se no espaço por meio de possibilidade constante de arrastar-se, rolar, andar, correr, saltar e etc. • Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar e explorar posturas diferenciadas, como sentar, deitar, apoiar-se, ficar ereto apoiando na ponta dos pés equilibrarem-se • Praticar o deslocamento com segurança através das possibilidades de arrastar, rolar, andar, correr, saltar etc. • Explorar e aperfeiçoar gestos relacionados com a preensão, ao encaixe, o traçado do desenho, do lançamento, utilizando de suas habilidades de suas habilidades manuais no cotidiano.

PRÉ - ESCOLAR I

CONTEÚDO	OBJETIVOS
EXPRESSIVIDADE	
<ul style="list-style-type: none"> Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras; 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar intencionalmente os movimentos nas diversas brincadeiras e nas atividades no cotidiano;
<ul style="list-style-type: none"> Percepção de estruturas rítmicas para expressarem-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos; Valorização e ampliação das possibilidades estética do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades da dança; 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer algumas estruturas e os ritmos e expressar corporalmente por meio das brincadeiras e outros movimentos; Demonstrar o conhecimento estético do movimento através das diferentes modalidades da dança
<ul style="list-style-type: none"> Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do corpo 	<ul style="list-style-type: none"> Praticar gestos e posturas expressando sensações, limites, potencialidades e integridade do corpo.
EQUILIBRIO E COORDENAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Participação em brincadeiras e jogos que envolvem correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar e etc, para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento; Valorização de suas conquistas corporais Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais; 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento. Participar de brincadeiras e jogos que propiciam ações de correr, subir, descer, escorregar, pendurar, movimentar; Expressar satisfação pelas suas conquistas corporais e respeitar as limitações suas e dos outros Empregar recursos para deslocar com segurança; Desenvolver as habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade;
<ul style="list-style-type: none"> Utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa Conhecimento da imagem do próprio corpo por meio do movimento 	<ul style="list-style-type: none"> Manipular materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento as habilidades manuais; Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo através dos movimentos;
<ul style="list-style-type: none"> Deslocamento com segurança no 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar com segurança o

espaço ao andar, correr, pular, e etc. desenvolvendo atitude de confiança	deslocamento para andar, correr, pular e etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração e utilização dos movimentos de preensão, encaixe, lançamento e etc, para uso de objetos diversos através das habilidades manuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e aperfeiçoar movimentos relacionados com a preensão, ao encaixe, o traçado do desenho, do lançamento, utilizando suas habilidades manuais;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento e participação em jogos com função simbólica; • Participar em jogos motores com regras 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a função simbólica do jogo e participar ativamente das etapas do jogo; • Conhecer algumas regras de jogos. Brincar cumprindo as regras de jogos motores

PRÉ - ESCOLAR II

EXPRESSIVIDADE	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar intencionalmente os movimentos nas diversas brincadeiras e atividades no cotidiano;
<ul style="list-style-type: none"> • Percepções de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio das brincadeiras e de outros movimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as estruturas rítmicas e expressar por meio das brincadeiras e de outros movimentos
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção de estruturas rítmicas para expressarem-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos; • Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades da dança; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os segmentos e elementos do próprio corpo por meio das brincadeiras e de outros movimentos; • Demonstrar o conhecimento estético do movimento através das diferentes modalidades da dança
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do corpo.
EQUILIBRIO E COORDENAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em brincadeiras e jogos que envolvem correr, subir, 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conhecimento e o controle sobre o corpo e o

<p>descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar e etc. Para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento;</p>	<p>movimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras e jogos, correr, subir e etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização de suas conquistas corporais e suas limitações 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar satisfação pelas conquistas corporais, respeitando suas limitações;
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de materiais, objetos e brinquedos para o aperfeiçoamento das habilidades manuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais, objetos e brinquedos para aperfeiçoar as habilidades manuais.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar recursos para deslocar com segurança, e desenvolver as habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nas atividades.

Estes foram os objetivos que orientam o trabalho do professor de Educação Física nos CMEI de Viana. Percebemos que muitos conteúdos e objetivos se repetem ao longo das series ou etapas neste nível de educação. Vale ressaltar que foi impossível verificar se todos esses conteúdos e objetivos foram desenvolvidos durante o período de observação.

Neste capítulo apresentei a justificativa para a formulação da proposta pedagógica unificada, assim como a divisão das series e os objetivos tocantes a Educação Física. Com a apropriação desses elementos fui a campo observar a atuação do professor de Educação Física, no intuito de perceber qual o seu papel no CMEI “Pequenos Brilhantes”.

5 OBSERVAÇÕES E IMPRESSÕES SOBRE O COTIDIANO DO CMEI “PEQUENOS BRILHANTES”

Como parte da construção deste trabalho, visitei o CMEI “Pequenos Brilhantes”, situado na região geo-pedagógica de Areinha, instituição essa que atende aos bairros de Soteco, Areinha, Caxias do Sul e Vale do Sol. De acordo com dados da

Prefeitura Municipal de Viana (PMV),⁶ no ano de 2012, matriculou 266 alunos, do total de 1.253 matriculados no mesmo período em todo o município. Nesta instituição pude observar o trabalho do professor de Educação Física, e como ele se relaciona com os demais atores presentes naquele contexto.

Ao chegar a instituição percebi muito claramente alguns aspectos presentes na fala da funcionária⁷ mais antiga da SEMED de Viana, Em conversa anterior, realizada há alguns meses antes, ela havia me alertado que eu encontraria o CMEI como um espaço bem organizado, com limite de alunos por turma e alimentação adequada. Foi justamente o que constatei no CMEI “Pequenos Brilhantes”. Deparei-me com uma “escola nova”, que havia sido reformada há cerca de cinco anos e permanecia bem cuidada.

Ela informou também que, de acordo com o Decreto nº 039/2013 de março de 2013, que define o repasse de verba para as instituições escolares de Viana, o CMEI “Pequenos Brilhantes” receberá ao longo do ano letivo de 2013 o valor de doze mil, oitocentos e vinte e cinco reais (R\$ 12.825,00) para uso-fruto da gestão administrativa e pedagógica da instituição.

No referido CMEI pude observar que existem dois ambientes destinados a atuação do professor de Educação Física: a caixa de areinha e a sala de expressão corporal⁸. Segundo Andrade Filho (2011) esses espaços são importantes para trabalhar com as experiências de movimento corporal das crianças, e como observamos nos objetivos e conteúdos da Educação Física nos CMEI este conceito se faz presente.

De acordo com relatos de uma ex-professora da rede municipal de Viana⁹ (informação verbal), a Educação Física foi inserida na grade curricular da Educação

⁶Os números disponíveis no endereço eletrônico <https://sites.google.com/site/estatisticaedu/estatisticas-municipais/2012> acesso em 18 de agosto de 2013

⁷Funcionária mais antiga da secretaria de educação de Viana, assumiu a cadeira de professora em 1987, e após passar dez anos como professora do Ensino Fundamental foi transferida para o setor de acompanhamento pedagógico e conselheira pedagógica do Ensino Infantil e Ensino Fundamental I/II.

⁸ Nesta sala se encontra: brinquedos pedagógicos, bolas, apitos, lápis de colorir, giz de cera, *medicine ball*, bolas, bolas de soprar, cartolina e cones de diversas formas.

⁹Professora aposentada em 2009 pelo município de Viana. Concluiu o magistério em 1971 e no ano seguinte começou a lecionar em escolar do interior do estado do Espírito Santo, em 1989 ingressou na rede municipal de educação de Viana onde atuou até 2009, ano de sua aposentadoria.

Infantil em 2010¹⁰, e talvez por isso alguns pontos observados em relação aos espaços possam ser questionados. Sabemos que o movimento é usado por demais professores na Educação Infantil e por isso ele se torna tão importante nas instituições neste nível educacional, contudo pude observar que os espaços destinados a Educação Física (caixa de areia e sala de expressão corporal) são de uso comum aos demais professores da instituição, conseqüentemente a atuação do professor de Educação Física fica comprometida quando o mesmo não consegue desenvolver seu planejamento devido à interferência de outro profissional.

Outro ponto que pode comprometer o desenvolvimento das aulas de Educação Física é os materiais pedagógicos disponíveis no CMEI "Pequenos Brilhantes". É importante ressaltar que a Lei municipal nº 1.630, de 31 de dezembro de 2002, permite realizar compras de materiais didáticos-pedagógicos em regime de urgência. Contudo é necessário ter em mente a aplicabilidade desses materiais, já que na sala de expressão corporal existem objetos/brinquedos que, a meu ver, não atendem aos objetivos da Educação Física na Educação Infantil traçado pela proposta pedagógica, objetos como: *medicine ball*, apitos e cones. Fica claro que a SEMED compre a lei municipal ao adquirir tais objetos/brinquedos, mas que por outro lado não me parece haver um diálogo entre o professor e a direção de modo a orientar a compra de objetos que possam ser utilizados por ele em suas ações pedagógicas.

Ainda na linha dos apontamentos observados, gostaria de destacar a rotina do trabalho do corpo docente. Em entrevistas¹¹ constatei que na década de 80 a SEMED cobrava mensalmente planos de aula dos professores, sem se importar se o plano efetivado em sala de aula ou se havia desdobramento desses planos de aula com objetivo de garantir uma progressão pedagógica dos conteúdos. Atualmente nas instituições de ensino de Viana, quem faz este canal entre a atuação do professor e a SEMED são os pedagogos, embora eu tenha observado que no CMEI "Pequenos Brilhantes" não existe cobrança sistemática por planos de aula, percebi que a pedagoga se reúne com os professores e nessas reuniões ela procura avaliar juntamente com o professor as medidas pedagógicas que serão tomadas para ocasiões específicas presentes no contexto de suas aulas. Neste momento percebi

¹⁰ Em entrevista a funcionária da SEMED relatou que anteriormente a inserção da Educação Física nos CMEI as aulas de expressão corporal eram ministradas pela professora regente da classe.

¹¹ Segundo entrevista fornecida por Bregoncio (2013).

um distanciamento da pedagoga para com o professor de Educação Física, no momento em que estive na instituição não presenciei reuniões entre os dois, embora mais uma vez não possa afirmar que este fato seja corriqueiro, acredito que a orientação que é responsabilidade da pedagoga ficou comprometida em relação à atuação do professor de Educação Física.

Ainda no que se refere ao trabalho pedagógico irei descrever neste momento como é organizada a rotina do trabalho educativo do CMEI “Pequeno Brilhantes”. Este Centro Municipal de Educação Infantil trabalha com duas perspectivas de rotina: as de caráter permanente e as flutuantes. Entre as de caráter permanente se encontram atividades que são constantes no CMEI e que atendem aos cuidados básicos com os alunos, além da função educativa exercida por elas. São elas: cartaz com a rotina, aniversariantes, calendário, chamada, alimentação, repouso, higiene e organização dos materiais pedagógicos dentro das salas. Referente às atividades permanentes pude observar que estas vivências ficam a cargo do professor regente, em nenhum momento o Professor de Educação Física esteve inserido nesse processo enquanto estive na instituição.

No entanto, a rotina flutuante, que trata de atividades que têm como objetivo desenvolver uma habilidade específica, observei que o envolvimento do professor de Educação Física é constante.

Isto posto, gostaria de pontuar qual a real situação deste profissional dentro do referido CMEI, durante minhas observações percebi que alguns professores solicitam ao professor de Educação Física atividades que os ajudem a desenvolver seus objetivos educacional, nesta idéia, estaria o professor de Educação Física utilizando seu conhecimento específico ou servindo coadjuvante no referido CMEI? O qual o real papel deste profissional dentro do CMEI “Pequenos Brilhantes”? Foi comum observá-lo ajudando outros professores, inclusive em seu horário de aula. Em minha opinião este professor não está sendo agente de sua atuação pedagógica e passo a me questionar se o mesmo assume essa postura intencionalmente?

Seguindo a linha de raciocínio adotada no parágrafo anterior, acredito que seja necessário um debate neste momento sobre a atuação deste profissional no que se refere aos objetivos proposto pelo documento norteador da Educação Infantil em Viana. Em quanto estive em campo percebi a luta deste profissional para cumprir

seus objetivos pedagógicos, evidentemente o fato dos espaços destinados a Educação Física serem divididos com os demais professores impactou negativamente no desenvolvimento de suas aulas.

Isto posto, trago como um dos pontos de inquietação, a inadequação dos espaços quanto aos objetivos da proposta pedagógica vigente no município de Viana, para ilustrar esta afirmação trago a sala de expressão corporal; Como vimos anteriormente nos objetivos para o berçário, os alunos devem se reconhecer através da imagem refletida no espelho. Porém, não existe espelho na sala de expressão corporal, ao analisarmos isso notamos que um dos objetivos já está negligenciado devido a infraestrutura da sala em questão.

Apesar de a SEMED investir em formação continuada, como prevê a Lei Municipal nº 1.874, de 18 de dezembro de 2006, artigo 62 e 63 que dispõe sobre a valorização dos profissionais do magistério, temos que nos perguntar se isso é suficiente para garantir uma educação de qualidade? Cabe-nos perguntar também, qual a qualidade desses cursos promovidos pela SEMED? Se estes cursos dão subsídios para que os professores se enxerguem como agentes do conhecimento, e que é dever dos mesmos transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo do tempo de forma adequada utilizando os conhecimentos pedagógicos que permearam suas formações acadêmicas.

Neste capítulo, retratei um pouco do cotidiano do CMEI "Pequenos Brilhantes", seu espaço físico no que se espera ser utilizado pela Educação Física, assim como ponderações sobre as condições do trabalho deste profissional, que a meu ver parece estar comprometida devido aos fatos que relatei acima, no capítulo a seguir pontuarei minhas preocupações referentes ao trabalho desse profissional e sobre o seu papel dentro do CMEI pesquisado.

6 CONCLUSÃO

Embora a proposta pedagógica formulada pela SEMED em conjunto professores e diretores de toda a rede municipal de educação esteja alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e com as leis municipais, existem pontos referentes à Educação Física que merecem ser ponderados neste estudo.

De acordo com Sacristán (2000), existe uma diferença entre o currículo escrito e o currículo vivido nos seio das instituições educacionais. E em Viana – ES não foi diferente.

O fato dos aparelhos destinados a Educação Física serem compartilhados com demais professores de forma desorganizada ilustra uma situação que deve ser considerada preocupante, já que em alguns momentos isto pode prejudicar o desenvolvimento dos objetivos propostos pelo professor de Educação Física.

Outro ponto que trago para reflexão é a condição do trabalho do professor de Educação Física, a preocupação daquele profissional com os alunos que não estavam sob sua responsabilidade durante o momento de sua aula me levou a pensar se o trabalho que ele estava desenvolvendo naquele contexto era de protagonista? Ou de coadjuvante? A meu ver, o professor de Educação Física se posicionou como coadjuvante no momento em que ele deveria ser protagonista, já que o movimento é o meio mais frutífero para promover aspectos importantes para as crianças de zero a seis anos. Neste contexto acredito que a atuação deste profissional no CMEI em questão não se configura de forma ideal e sim de modo possível, sendo que o mesmo realiza suas atividades de modo sofrível e em condições desfavoráveis.

Também é necessário o estreitamento das relações interpessoais existentes na instituição observada, tanto no que se refere ao direcionamento professor-aluno quanto no professor-professor. Observei que a relação existente entre os membros do corpo docente do referido CMEI não busca o bem comum a todos, o dialogo para o entendimento dos objetivos a serem alcançados por cada profissional e tão pouco a importância da especificidade de cada disciplina para o desenvolvimento dos indivíduos presentes naquele contexto. É necessário que estes profissionais

entendam a importância de cada disciplina na construção do caráter dos indivíduos presentes na instituição, e principalmente no que se refere à Educação Física que, a meu ver, está em um processo utilitário no CMEI “Pequenos Brilhantes”, sendo coadjuvante no contexto escolar, negando por vezes aos alunos conhecimentos específicos da Educação Física.

Levando em consideração as observações realizadas acima me pergunto se esta instituição é capaz de proporcionar a devida formação pessoal e social às crianças que as frequentam? Apesar de haver uma evidente aproximação da proposta pedagógica municipal com as diretrizes nacionais e as leis municipais e federais, acredito que as ações pedagógicas do professor de Educação Física estão comprometidas pelo contexto desfavorável existente no CMEI pesquisado, e isso impacta diretamente nos objetivos municipais referente à Educação Infantil e consequentemente na Educação Física.

Acredito que as questões que me propus a responder neste trabalho foram alcançadas ao longo dos capítulos do presente estudo. Pude descrever as características da proposta pedagógica existente hoje no município de Viana – ES, Assim como a materialização da proposta no contexto do CMEI “Pequenos Brilhantes”, assim como as relações estabelecidas pelo professor de Educação Física com os agentes presentes no contexto daquele CMEI. Deste modo, pude compreender os desafios presentes no CMEI referido, e que certamente me ajudaram a diminuir a distancia existente na proposta pedagógica municipal com as ações pedagógicas realizadas na Educação Infantil de Viana.

7 REFERENCIA

ANDRADE FILHO, N. F, de. Experiências do movimento corporal de crianças no cotidiano da educação infantil. Tese doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, São Paulo. 2011.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 20 de julho de 2013.

BREGONCIO, Â. **Um olhar histórico sobre o professor em Viana**. 2013. Entrevista concedida a Marciel Barcelos, 15 de ago. 2013.

BRZEZINSKI, I. (org). LDB Interpretada: **Diversos olhares se entrecruzam**. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2007.

CAMPOS, M, A, F. **A política econômica do Governo Kubistchek (1956 – 1961): O discurso em ação**. 2007. Dissertação (Mestrado em economia) – UFRS, Porto Alegre, 2007. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12462/000627005.pdf?sequence=1>> Acesso em 2 de setembro de 2013.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FARIA FILHO, L. M; ARAÚJO, V.C. Horizonte da pesquisa em história da educação no Brasil: **História da educação e assistência à infância no Brasil**. v. 8. Vitória: EDUFES, 2011.

GIL, A.C; Como elaborar projetos de pesquisa. 4.d, São Paulo: Atlas, 2007.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 3º. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

MONSERRAT, M. **Histórico da Educação no Espírito Santo**. 2013. Entrevista concedida a Marciel Barcelos, Viana, 10 de Fev. 2013

PASCHOAL, J. D; MACHADO, M.C.G. A história da educação infantil no Brasil: **Retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, n. 33. Campinas: UEM, 2009. p.78-95.

SACRISTÁN, J.G. O Currículo: **Uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SOUZA, S. J. e KRAMER, S. **Educação ou tutela?: a criança de zero a 6 anos**. v 11. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

TACHIZAWA, T; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. 6 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001

VIANA. Decreto nº 039/2013, de 8 março de 2013. **Regulamenta o art.4 e seguintes da Lei nº 1.630, de dezembro de 2002, e dá outras providências.** Viana, 9 de mar. 2013.

VIANA. **Lei nº1,874, de 18 de dezembro de 2006.** Institui o sistema municipal de ensino do município de Viana, Viana. 2006. Disponível em <<http://camara-municipal-da-viana.jusbrasil.com.br/legislacao/828632/lei-1874-06>> Acesso em 15 de Agosto de 2013.

VIANA. **Lei nº 1.630 de 31 de dezembro de 2002.** Institucionaliza a autonomia de gestão financeira dos estabelecimentos ou instituições municipais de educação básica de que trata o artigo 15 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com suporte nos artigos 68 e 69 da Lei Federal no 4.320, de 17 de março de 1964. Viana, 31 dez. 2002.

VIANA. Secretária Municipal de Educação. **Censo escolar.** Espírito Santo. 2012. Disponível em <<https://sites.google.com/site/estatisticaedu/estatisticas-municipais/2012>> Acesso em 18 de agosto de 2013.

VIANA, Secretaria Municipal de Educação. **Sistematização da proposta pedagógica municipal.** Viana: Gráfica Central, 2011

8 ANEXO I

ENTREVISTA Nº 01

- 1) O que você conhece sobre a Educação Infantil de Viana?
- 2) O que você sabe sobre a inserção da Educação Física no Sistema de Educação de Viana?
- 3) Quais as orientações pedagógicas existentes anteriormente a LDB/96?

ENTREVISTA Nº 02

- 1) Qual o objetivo da proposta pedagógica municipal?
- 2) Quais as condições da Educação Infantil no município de Viana no atual momento?
- 3) Fale um pouco sobre a Educação Física neste nível educacional?